

Ana C.P. Guissoni^{a*}

Keili M.C. Souza^{ab}

Guilherme Pinto de Sousa^b

Luara Melo Santos^b

Bruno F. R. de Oliveira^a

José Daniel G. Vieira^a

Heloisa H.G. Silva^a

^aUniversidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.

^bCentro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia

*Autor para correspondência: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Universidade Federal de Goiás, sala 418, rua 235, s/n, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-050. E-mail: anacarlaguissoni@hotmail.com/ Telefone: +55(62)3209-6244.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

Introdução e objetivos: Os recursos da flora são utilizados no tratamento de diversas patologias. As plantas desenvolvem mecanismos de defesa contra predadores e parasitas, sendo fontes naturais de substâncias antimicrobianas. Desta forma, substâncias extraídas da casca do caule, das folhas e dos frutos de diversas plantas têm demonstrado propriedades antimicrobianas no tratamento de infecções bacterianas. Neste contexto, o óleo de copaíba vem sendo utilizado na medicina popular, principalmente devido às suas propriedades antiinflamatórias, antibacterianas, cicatrizante entre outras. O presente estudo avaliou a atividade dos óleos de duas espécies de Copaíba (*Copaifera langsdorffii* e *Copaifera reticulata*), frente a *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Serratia marcescens* e *Staphylococcus aureus* (incluindo-se isolados de *Staphylococcus aureus* metilicina resistentes - MRSA). **Metodologia:** A atividade antimicrobiana foi determinada pelos testes da Concentração Inibitória Mínima (CIM), sendo os óleos avaliados nas concentrações de ($\mu\text{g}/\text{mL}$): 5.000, 2.500, 1.250, 625, 312, 156, 78 e 39. Os óleos foram inicialmente dissolvidos em Dimetilsulfóxido. A concentração de cada espécie avaliada foi de $5,0 \times 10^5$ UFC/mL. **Resultados e discussões:** Os óleos apresentaram capacidade de inibir o crescimento das bactérias avaliadas, incluindo-se os isolados MRSA's. A CIM observada para o óleo de *C. langsdorffii* foi de 5.000 $\mu\text{g}/\text{ml}$ em todas as espécies testadas, exceto *E. coli* (620 $\mu\text{g}/\text{ml}$) e para o óleo de *C. reticulata* a CIM variou de 310 $\mu\text{g}/\text{ml}$ a 5.000 $\mu\text{g}/\text{ml}$. **Conclusões:** O óleo de copaíba mostrou-se eficaz na maioria dos isolados testados, pois ambos os óleos tiveram atividade bacteriostática, inclusive contra os isolados multirresistentes, sendo que o óleo de *C. reticulata* apresentou melhor atividade.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-Chave: *Copaifera langsdorffii*, *Copaifera reticulata*, Bactérias multirresistentes.